

"SER OU NÃO SER?"

PODER E IDENTIDADE ADOLESCENTE NAS ARTES CÊNICAS, VISUAIS E MUSICAIS

Vejamos um pouco sobre a nossa realidade: nossa escola pertence ao modelo Cidadã Integral Técnica que atende crianças e jovens do ensino fundamental e médio provenientes de famílias carentes, não apenas no fator econômico, mas também de acesso a produções artísticas e culturais. Os pontos de acesso a produção artística de nossa cidade se resume ao teatro municipal e algumas instituições privadas, que apesar de estarem abertas a todos os públicos, não deixam de fomentar o elitismo institucionalizado de acesso a cultura e a arte. Como nossos alunos passam maior parte do seu dia na escola, este espaço exige uma necessária transformação, pois também está carregado de parâmetros que podem inclusive se contraporem à criação. Pensando nisso, algumas questões emergiram; o que podemos fazer e como desenvolver a produção em ambientes cujo tempo, espaço e subsídios limitam-se abaixo do básico? E que tipo de produção artística devemos desenvolver com os alunos? "A arte produzida em sala de aula se equivale à arte produzida por artistas?"

No entanto, essa inacessibilidade tácita não impede que os jovens tenham seus talentos e desejos de criação que afloram mesmo em terreno escasso como o nosso. Observando os alunos ao participarem de eventos escolares diversos e atividades em sala de aula, notei que eles demonstravam um potencial singular e intusiasta para a produção cênica, visual e musical, que ao mesmo tempo vinha acompanhado de uma gama de sentimentos de negação e baixa auto-estima.



O maior problema identificado e que levou a construção desse projeto foi a Acessibilidade, que se caracteriza aqui em dois polos: a acessibilidade do produzir/contato com a produção e a acessibilidade da compreensão intelectual-emocional. O produzir e o entrar em contato com produções artísticas está intimamente ligado a condição e a realidade de vida dos alunos, ao mesmo tempo que "o ter contato com" não implica na compreensão de qualquer obra, considerando sua complexidade inerente. Nesse sentido, a produção e a compreensão da ação/objeto artístico deve se tornar a conscientização da própria condição social do estudante.



Alunos tendo contato com os conteúdos e pesquisas através de aulas expositivas, leituras e conversações em sala de aula

Para isso alguns **objetivos específicos** foram destacados:
Realizar exposições e apresentações das produções cênicas, visuais e musicais;
Apropria-se de espaços diversos da escola para produção e exposição artística;
Experimentar ações e elementos artísticos em torno de poéticas autorais e subjetividades;
Desenvolver a produção coletivos e individual em prol autonomia.



Os alunos estudam, pesquisam, debatem e organizam materiais para suas produções artísticas trabalhando em grupo

Fundamentação Teórica do Projeto

O Pragmatismo de **Jonh Dewey** <in *Arte como Experiência*> deu ao nosso trabalho a força de produção que não sabíamos que tínhamos. Segundo Dewey, é na prática e na produção que compreendemos melhor e aprendemos o que só na teoria nos seria abstrato. A lógica da teoria e dos conceitos deve servir para as nossas produções de agora, e ganhar sentido dentro de nossas vivências e subjetividades. E o mais fundamental para nós, é que na concepção de Dewey a arte não é expressão a servir a mera contemplação, mas experiência que forma um ser ativo e reflexivo a partir de sua própria produção criativa.

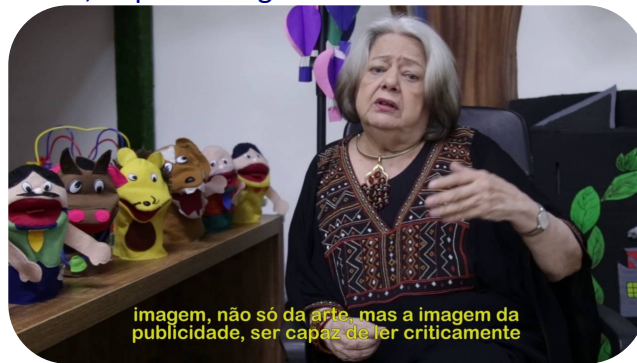
"Education is not preparation for life; education is life itself."

John Dewey

<Google imagens>

Outra autora que foi tão relevante para este trabalho foi **Ana Mae Barbosa**, com sua Abordagem Tridimensional. Fundamental no processo de compreensão, leitura e criação de obras artísticas, partindo de sua leitura e contextualização, pudemos fundamentar não apenas o conhecimento sobre obras clássicas, mas também aprender como podemos fortalecer nossas produções conceitualmente, e assim começamos, na prática, a diminuir as distâncias entre o pop e o erudito,

permitindo mais acessibilidade, o que não significa dizer deixar as nossas produções-raízes.



<A importância do Escola, YouTube>

Ensino de Arte na

DAS REFERÊNCIAS E INSPIRAÇÕES



<Julisson, aluno, em processo de criação de slan/logo com seu nome dentro da noção do Hip-Hop>

A quantidade de obras que vêm a alimentar uma produção artística autoral, sobretudo quando se está trabalhando em coletivo, talvez não possa ser mencionada com precisão, pois se trata de um dado subjetivo e ligado a uma gama de referências que se espalha como uma telha sem fim. No entanto, alguns artistas nos foram mais significativos, em termos visuais, sonoros e cênicos.



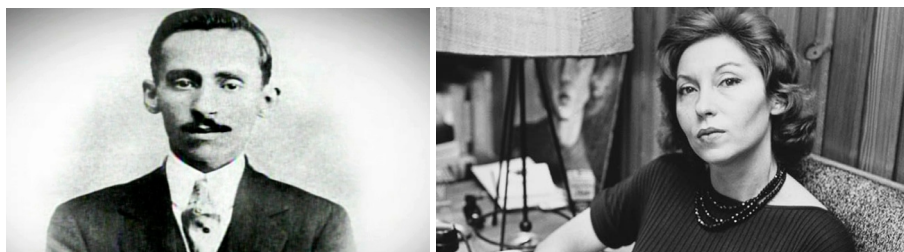
Vincent Van Gogh - Tarsil do Amaral - Salvador Dalí - Lasar Segall - Pedro Americo



Hilda Hilst - Zé Celso - Augusto Boal - Brecht - Shakespeare



MÚSICA



LITERATURA, Augusto dos Anjos - Clarice Lispector

COLABORAÇÕES, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDICIPLINARIDADE

O diálogo com a professora de Sociologia, **Simone Albuquerque**, foi fundamental para o desenvolvimento de algumas produções. Junto aos alunos, a professora expôs assuntos e fomentou debates considerando temas específicos como “A violência contra as mulheres”, estimulando e auxiliando os alunos a fazerem performances nos espaços da escola, que em seguida resultou numa bela exposição fotográfica do ciclo de exposições mensais do nosso projeto. Além disso, a professora contribuiu com outras produções, tanto na teoria quanto na prática junto aos estudantes. O projeto também contou com o apoio da coordenação pedagógica que organizou e fez as necessárias adequações nos horários para que as apresentações acontecessem, contando com a colaboração de todos os professores que se encarregaram de organizar suas turmas e acompanhá-las nas apresentações.



<Genildo, Eliudes Travassos, Anaraisa Helena e Simone Albuquerque>



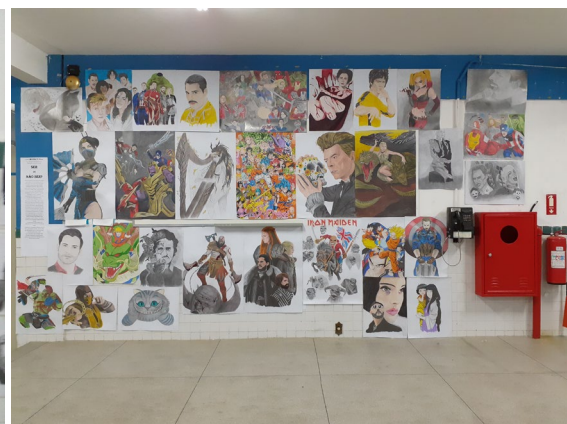
REALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto se iniciou com ações ainda ganhando terreno em termos materiais e ideológicos, e também adequando-se a realidade dos alunos que tiveram pouco ou nenhum contato com uma produção artística. Assim nosso desafio tem várias frentes; conscientização e recepção, aquisição material e intelectual, mas apesar disso nós conseguimos 04 exposições entre música, desenho/pintura, fotografia e teatro, fora as ações dentro do planejamento da própria disciplina, sob a discussão e reflexão de questões como a violência de gênero e o racismo.



Em sala de aula, após os grupos de estudos teóricos, os alunos usam as paredes para criarem seus grafismos e representações, geralmente, com base em obras/releituras e criações autorais. Outros espaços da escola também são usados como suporte para criações pictóricas.





Exposições de desenhos e pinturas criadas individualmente e em grupos foram realizadas nos espaços da escola com caráter de intervenção artística. Contando com texto de curadoria, as obras foram organizadas sob a temática de “Animes” sendo fruto da identificação e gosto dos estudantes. A qualidade técnica das obras são notórias, e os estudantes da escola puderam, muitos pela primeira vez, ter contato com uma exposição de artes que contempla não apenas o espaço de vivências deles como também traços de seus universos juvenis.



VENCEDORES DO TEATRO NO FESTIVAL ESTADUAL “ARTE EM CENA”



O festival Estadual de Arte na Escola é um evento anual que acontece em todo o estado da Paraíba e que trabalha com cinco categorias, dentre elas, teatro, dança, música, artes visuais e literatura. Esse foi nosso grupo de alunos vencedores da etapa regional, Campina Grande, que com o espetáculo “A Hora da Marcélia” venceu a categoria de Teatro, com uma peça em homenagem a atriz paraibana, Marcélia Cartaxo, fazendo uma releitura cênica da obra “A hora da Estrela” de Clarice Lispector. O pequeno grupo de

Nesse imagem acima podemos ver os estudantes, sob orientação do professor, realizando um mural de grafismo que fica no pátio da escola. São duas árvores, em cujos frutos pintados ficam registrados com palavras os sonhos e projetos de vida de todos os estudantes da escola. O trabalho faz parte também da disciplina Projeto de Vida, que visa apoiar e fortalecer os jovens em seus projetos pessoais para a vida pós-escola.



Concorreram também no mesmo festival na categoria Artes Visuais com uma tela releitura da Mona Lisa também em referência a atriz Marcélia Cartaxo.

Organizados em grupos, nos reuníamos para ensaios teatrais, musicais e a produção pictórica. O trabalho e o debate em aulas reforçaram nossas produções e fizeram emergir outras questões de cunho crítico-social do ponto de vista dos alunos, também demos ênfase a artistas nordestinos como referência, agregando à pesquisa de obras de artistas nacionais e internacionais.

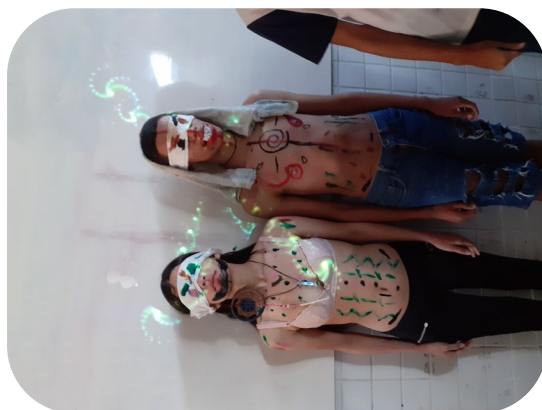


Trabalhos relacionados a intervenções artísticas nos espaços da escola a título de crítica social e cultural foram produzidos e instalados nos espaços da escola. Um painel com figuras populares como Jackson do Pandeiro questionava o público sobre "O QUE É CULTURA?"

DANÇA - FESTIVAL DE ARTE NA ESCOLA



A coreografia criada pelas próprias alunos foram ensaiadas durante 2 meses na escola e apresentada para a comunidade escolar e no evento de culminância do festival.



Aqui os alunos fazem intervenções performáticas na sala de aula com outras turmas da escola e se apresentam para a comunidade usando o próprio corpo como material para a arte.



Na Semana de Leitura os alunos produziram pequenas performance onde encenavam leituras de obras de grandes escritores nordestinos contando com músicas e textos escolhidos e selecionados anteriormente por eles para o incentivo a leitura de obras literárias.



Apresentações teatrais foram produzidas pelos alunos e apresentadas nos espaços abertos da escola para toda a comunidade escolar. Roteiro, figurino e encenação de produção autoral



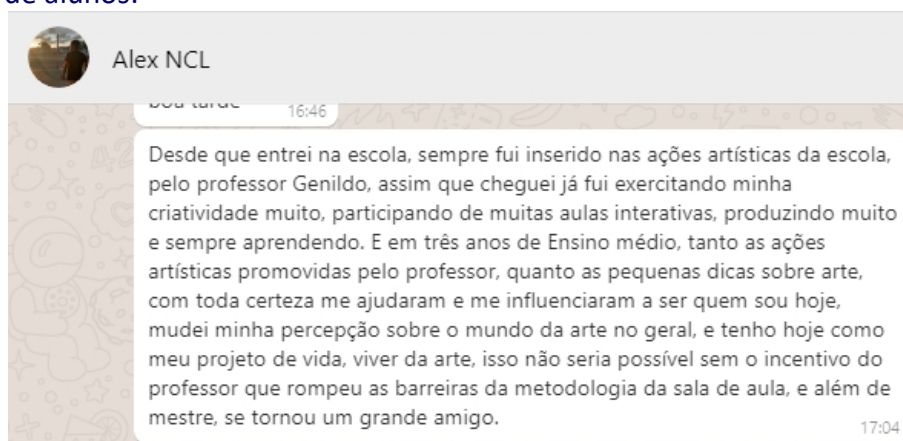
Todo trabalho do grupo culminou numa peça de longa metragem de 50 minutos fazendo uma referência crítica a obra de Clarice Lispector e Augusto do Anjos. O espetáculo chamado 'CEM NOMES' anunciava diálogos e cenas entre 11 personagens, fruto de 4 meses de ensaio e produção autoral.





AVALIAÇÃO DO PROJETO

Hoje os alunos demonstram uma percepção mais firme na compreensão e produção artística, e de como ela se interliga com questões que permeiam nosso meio social e podem nos instigar a repensar criteriosamente. A autonomia e a liberdade criativa foram a maior edificação dessa proposta. O registro fotográfico e a autoavaliação em grupos nos serviram como PDDA. Segue alguns relatos de alunos:



“comecei a ter um conhecimento mais aprofundado daquilo que era artes no plural”(Maria Eduarda, 1º ano) “Eu pude explorar essa área em aulas de verdade. As nossas produções sempre despertaram um sentimento de curiosidade, de querer ir mais fundo naquele assunto” (MATHEUS, concluinte 2019)

Enquanto arte-educador, eu aprendi que a arte que é preciso fazer na escola é a arte que põe o aluno como protagonista da sua própria produção, da sua própria história, que evidencia a liberdade e a coragem do estudante dentro de suas limitações expressivas e dialógicas.

Que sem arte a escola não é possível.